

GAZETA
DO SERTÃO

28 DE NOVEMBRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 3000
Semestre..... 3000
Fundadores: - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.
DIRECTOR: - Irenée Joffily.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca

Anno..... 7000
Semestre..... 4000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 28 de Novembro de 1890.

ESPEDIENTE

Aviso

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos benevolencia, para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

NOVEMBRO (tem 30 dias)
SOL em SCORPIO

DOMINGO	1	2	9	16	23	30
SEG.-FEIRA	3	10	17	24		
TERÇA-FEIRA	4	11	18	25		
QUARTA-FEIRA	5	12	19	26		
QUINTA-FEIRA	6	13	20	27		
SEXTA-FEIRA	7	14	21	28		
SABADO	8	15	22	29		

DIA SANTIFICADO 1

PHASES DA LUA:

Ming a 4, nova, a 12, crese, a 19,
cheia a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 2 de Dezembro

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 28 DE NOVEMBRO DE 1890.

A Comarca de Patos anarchisada

Ha poucos dias publicamos um artigo do capitão Zorobabel Rodrigues de Aranjó, censurando fortemente as nomeações de subdelegados da villa de Patos e do districto da Passagem.

O honrado capitão Zorobabel, republicano convicto, e cuja profissão de fé foi feita nas columnas desta folha em principio de 1889, lamentava, como sincero democrata a sorte, que coube a este Estado com a nomeação do Sr. Venancio Neiva para seu governador.

Chegou-nos depois o artigo do distincto commerciante João Bernardo da Rocha, denunciando o barbaro espancamento do subdito portuguez Zacharias P. da Cruz, pelo subdelegado José Paulino e outras pessoas, confirmando plenamente as apprehensões do capitão

Zorobabel.

Agora somos informados que um dos autores do espancamento do Sr. Zacharias foi o fiscal e official do registro civil, Antonio Valdevino de Figueiredo, tio legitimo affim do Sr. Venancio Neiva; e que na fazenda de um outro seu tio foi barbaramente assassinada uma creança por um seu morador e protegido.

A comarca de Patos anarchisa-se!

O portuguez Zacharias, commerciante abastado, outrora amigo do Sr. Venancio, a quem emprestou boas sommas, tendo, em principios deste anno, soffrido um roubo em sua loja, roubo que elle tem bons fundamentos para attribuir á amigos do governador, foi á Parahyba pedir garantias para os seus bens.

Não tendo o Sr. Venancio recebido ao Sr. Zacharias como era do seu dever e este esperava, em razão dos favores á elle feitos, entendem-se com o chefe de policia Coelho Lisboa, que, compenetrando-se da justiça de sua reclamação, propoz a demissão do delegado, que era, como ainda é hoje o capitão Jeronymo Nobrega, mais conhecido pelo nome de Ló.

Essa proposta contra o amigo intimo do Sr. Venancio, e o seu executor de ordens em todos os tempos, exasperou-o a tal ponto, que sem demora exigiu e obteve do Governo Federal a demissão do chefe de policia Coelho Lisboa, que por esse e outros actos mostrava querer oppor-se á sua administração.

Volto o Sr. Zacharias, certo de que o seu amigo de hontem, era somente de seu dinheiro; e que garantias não poderia ter em Patos, entregue á autoridades policiaes, capazes de todas as violencias pelo manto de impunidade, com que as cobria o governador do Estado.

E' por estes e outros factos criminosos, praticados pela gente do Sr. Venancio, que a grande maioria deste Estado tem o direito de pedir ao Governo Federal em nome da ordem publica e da moralidade, a demissão do seu inepto governador.

A comarca de Patos está anarchisada e continuará enquanto for subdelegado da respectiva villa o autor do espancamento do commerciante portuguez Zacharias da Cruz;

Enquanto for subdelegado de Passagem um homem que já soffreu duas ou tres denuncias por factos criminosos contra a propriedade alheia;

Enquanto o famigerado Ló for delegado, presidente da intendencia, afinal o principal representante dessa nefanda politica;

Enquanto finalmente for governador deste Estado o Sr. Venancio Neiva, o homem que encampa todos esses actos criminosos de seus parentes e apaniguados.

Lance o Governo Federal suas vistas para a Parahyba, onde o povo não gosa das garantias de um governo republicano. Só impera uma violenta e corrupta olygarchia.

Dr. Cezar Zama

Transcrevemos do *Pequeno Jornal* a despedida do esforçado democrata bahiano, por occasião de sua partida para o Rio de Janeiro, assim como a descriptão do seu embarque. Sentimos ser obrigados á transcrever somente trechos pela falta de espaço.

Despedida

Devo obsequios e attensões á Bahia inteira. E' materialmente impossivel que eu possa despedir-me pessoalmente de tantos, aos quizes devo o meu coração e a minha perpetua gratidão.

Sirvo-me da imprensa para fazer as minhas despedidas ao povo bahiano, o ao electorado d'este Estado, o qual, não obstante o requinte da descuração, a que chegaram os corripheus da actualidade, honrou-me, contra as ordens expressas da commandita, — *Ruy Marcelino e Co.*, com a mais solemne investidura politica, que tenho recebido em minha já não curta vida publica.

Todos os dias rogo a Deus a graça de não permitir que eu decaia da confiança popular.

Até onde m'o consentirem as minhas fracas forças, e os dominadores de nossa infeliz patria, procurarei cumprir o meu dever.

A republica democrata e federal de 15 de novembro, que com tanto desembarago soube amoldar a imprensa, ameaça agora a liberdade da tribuna.

Contra a força não se argumenta.

O sabre, o fuzil e o canhão sempre conseguiram abafar o direito.

Seja qual for porem o destino, que me esteja reservado, ao menos solarei o meu protesto com a energia, que dá a consciencia de que sou legitimo representante de um povo, que não quer ser escravo.

Accepte pois o povo bahiano as minhas cordaes despedidas, e fique certo de que si não morrer, voltarei ainda á esta terra para continuar no meu posto de honra.

A todos um apertado abraço do velho

Cezar Zama.

Bahia, 5 de Novembro de 1890.

Embarque

Uma enorme massa de povo, uma verdadeira legião dos apóstolos da virtude civica do invencivel tribuno, recebeu-o entre estre pitosos applausos e phreneticos vivas.

Por mais que o nosso presado compãheiro de lutas tentasse dispersar a multidão, que o cercava, agradecendo as provas de consideração que lhe tributava o povo bahiano, foi impossivel ver satisfeito o seu pedido, porque o povo, ansioso, queria dar novas e sinceras demonstrações de enthusiasmo e confiança áquelle que sempre tem-se consagrado á causa da liberdade e do direito.

Vendo o dr. Cezar Zama que a onda popular impedia a locomoção dos bonds, seguiu em frente da multidão, sendo victoriado em todo o trajecto.

As senhoras, impulsionadas pelo enthusiasmo acenavam com os lenços, erguiam vivas e entre palmas saudavam o nosso redactor chefe em uma phrase singela, porem expressiva — viva o velho Zama.

Ao chegar ao largo de S. Pedro, o nosso illustrado redactor chefe dirigiu a palavra ao povo.

S. Exe. disse então:

O Povo bahiano: devo dirigir-vos as minhas despedidas; devo dirigir-vos as minhas ultimas palavras, neste momento em que me ausento de vós para cumprir o mandato que me conferistes no pleito de 15 de setembro, onde enquanto o governo chafurdou-se no tremedal da corrupção, e desmoralizou-se com a falsificação de actas, por meio de seus prepostos, vós conquistastes uma pagina brilhante na historia patria, salvando os bríos desta terra, elegendo alguns representantes em opposição á chapa official (*applausos*.)

Sabeis os erros desse gabinete conhecido pela firma—Ruy & Alvim; sabeis que essa republica, que se apresenta apunhalando a propria liberdade não é a que foi annunciada no dia 15 de novembro, (*apoiados geraes*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que tem sacrificado os interesses da communhão nacional, e não se sobe zelar a integridade do paiz nas questões das Missões, (*palmas*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que, devendo confiar-se no povo, recedendo a vossa condemnação, preparou o terreno eleitoral de sorte que a livre manifestação do voto foi sophismada com a falsificação das actas (*applausos prolongados*.)

Não pode ser governo republicano aquelle que, enquanto gasta a mãos largas os dinheiros publicos, deixa entregues aos horrores da fome, da secca e da peste, os nossos irmãos do sertão, tratados como inimigos no seio da propria patria, (*sensação*.)

O governo procura macular o meu querido sertão; mas os protestos surgem diariamente para provar a parte sana da sociedade que os sertanejos não são complices no roubo de votos e na falsificação das zetas electoraes.

Fazendas Baratas — Conta-nos que o Sr. R. Lauritzen, de Timbauba, prevendo que depois da revolução de 15 de Novembro, subindo o preço do algodão, subiriam necessariamente os preços das fazendas, fez com antecedência um grande depósito dellas, especialmente de algodões, de sorte que hoje pode vender mais barato do que mesmo no Recife e ganhar dinheiro.

Por exemplo uma marca de algodão da Bahia chamado *Sem Igual*, que hoje custa no Recife o menos 380 o metro comprou elle a 320, etc.

Naturalmente irá o Sr. Lauritzen ganhar muito dinheiro! os rios só correm para o mar, conforme o adagio popular.

Recomendamos pois a casa Inglesa de Timbauba aos negociantes deste estado e aos criadores e agricultores em geral, por ser uma casa muito sincera.

Aviso

Club R. C. Republicano

De ordem do Director do Club, convidado todos os socios, para uma sessão extraordinaria, no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde nesta secretaria.

Campina Grande, 26 de Novembro de 1890.

Jose Smithson Diniz.

Secretario interino.

ANNUNCIOS

Padaria Americana

O abaixo assignado, communica ao respeitavel publico, que acaba de montar nesta cidade, na Rua da Boa-Vista, uma **Padaria**, casa vasta e com boas acomodações para as pessoas que vierem do sertão fazerem suas compras: — o annunciante promette mandar fazer todos os preparados de massa com a maior perfeição e asseio, e acredita que poderá satisfazer bem a seus freguezes, não só porque manda trabalhar em farinha da melhor qualidade e mais ainda porque tem boa agua de **cisterna** para o trabalho. Na mesma casa se encontra avenda fumo da melhor qualidade, milho, farinha, feijão, etc. etc.

Campina, 25 de Novembro de 1890.

Belmiro Barbosa Ribeiro

PAIVA VALENTE & C^a

IMPORTADORES
DE

GENEROS DE ESTIVA E LOUÇA

REFINAÇÃO D'ASSUCAR,
Compras D'algodão

E
Escritorio de Comissões

Rua de Maciel Pinheiro 82 a 86

PARAHYBA

Aos boiadeiros

Apolinario Pereira da Costa, tendo arrendado o antigo estabelecimento, que pertencia ao finado Tenente Lessa, na povoação de Pocinhos desta Comarca, avisa a todos os boiadeiros e marchantes que nelle encontram todos os commodos:

- **VEDA DE MOLHADOS** Bem Sortida,
- **Casa de ranchos** espaçosa,
- **18 carrões** para boiadas,
- **Cordão e capim** para tratamento de cavallos.

Promette toda sinceridade, asseio e preços modicos.

Pocinhos, 24 de Setembro de 1890

Apolinario Pereira da Costa

CAJURUBÉBA

Preparado viscoso depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Autorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO

Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *fiões brancos*, nos soffrimentos occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas diferentes formas da *síphilis*.

Dose — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sopa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento ácido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

VENDE-SE

NA
DROGARIA

Francisco M. da Silva & C^a
PERNAMBUCO

NOVIDADE de TIMBAUBA.

Grande sortimento de Fazendas na **Casa Inglesa**
No sobrado e grande Armazem **Junto á Igreja**
Fazendas baratissimas — Roupas feitas **Chapéus e Calçados**
Comprados a dinheiro, e grande **Parte importados**
Da Europa, onde por 15 annos **Tenho viajado**
E conheço as 1^{as} fabricas e o commercio **Dos grandes mercados**
Vende-se a retalho. E em grosso **Pelo preço da Praça**
E seriedade e agrado e infallivel

Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(22)

papel

Para embrulho vende-se nesta typographia a 40000 15 kilos.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO

DE
FICADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar como o leite.

Approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DE FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os doentes, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.



Sítio a venda

Vende-se um sítio de agricultura no lugar *Cosme da Rocha*, junto á povoação de *Mulhada*, termo *Alapia*. Nova, com 374 braças de testada, debaixo de quatro marcos; pela quantia de 300\$. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o abaixo assignado, na villa de S. João da Cariry, ou a esta typographia, onde encontrará com quem tratar. Campina, 16 Outubro de 1890.

Américo Correia Lima

LOJA

DA

ESTRELLA

DE

JOÃO DA SILVA PIMENTEL



Praça da Independencia

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

TONICO

Jui-mutamba

Este tonico preparado com plantas de propriedades conhecidas pelo nosso publico, é a melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a queda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, alem de ser um magnifico perfume para o toilette.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e lojas de miudezas.

Duzia 10\$000. Frasco 1\$000

Deposito

PHARMACIA MARTINS

88-RUA DUQUE de CAXIAS-88

Recife

Hotel Sentral

MILUNGU

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico que estabeleceram um hotel confronto a estação da ferro-via Conde d'Eu; onde os Srs. passageiros encontrarão os commodos preços e a preços modicos.

Tem apoentos especiaes para familias assim como encarregam-se de qualquer encomenda bem como remessas de artas, dinheiro &c.

Encarregam-se tambem de tratamento de animais, tem cavallos para alugar e finalmente encontrarão os Srs. passageiros tudo quanto preciso for a seus commodos.

AQUINO & FONSECA

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 25 de Novembro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes...	900
Vendidos.....	750
Regulando o kilo da carne.....	a 240 rs
Destino	
Pernambuco.....	500
Seguiram para a Parahyba....	50
(diversos).....	200
Sobras.....	150
	900

Feira de Campina, 28 de Novembro de 1890.

Houve 350 Loas.	
Pela estrada do Siridó...	49
" " das Espinharas.	42
Carrey.....	259
Sobra da feira passada	00

Mercado de Campina em 22 de Novembro de 1890.

Milho.....	\$500
Feijão.....	1\$400
Farinha.....	\$500
Carne secca... kil.....	\$600
Dita verde... kil.....	\$280
Rapadura... cento.....	5\$000
Couro de bode... o cento..	170\$000
Sola... o meio.....	3\$000

Typ da GAZETA DO SERTÃO